cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, terça-feira, 10 de novembro de 2026

Marcus Leoni/Itaú Cultural



Adelia Sampaio, primeira cineasta negra do Brasil

Divulgação



Edileuza Penha de Souza, cineasta e idealizadora da Mostra

Divulgação



Mostra amplia a presença de mulheres negras no audiovisual

PROTAGONISMO NEGRO EM CARTAZ

Mostra internacional reúne 40 filmes de 15 estados brasileiros e quatro países no Cine Brasília, com homenagem a Adelia Sampaio

Divulgação



Festival terá filmes de Senegal, Mali, Cuba e Burkina Faso

Divulgação



Mostra integra estudantes da rede pública do Distrito Federal

» EDUARDA BRANDÃO

Brasília se transforma, até o dia 14 de novembro, em ponto de encontro para histórias protagonizadas e dirigidas por mulheres negras. *A VIII Mostra Competitiva de Cinema Negro Adelia Sampaio* reúne 40 produções audiovisuais de 15 estados brasileiros, do Distrito Federal e de quatro países: Mali, Burkina Faso, Senegal e Cuba. A programação também marca, hoje, o pré-lançamento de *Voos e Sonhos de uma Borboleta*, livro em que a cineasta Adelia Sampaio transforma memórias de infância em literatura para crianças.

Com sessões no Cine Brasília, na Universidade de Brasília (UnB) e no Sesc Presidente Dutra, além de programação on-line pela plataforma Ubuplay, o evento homenageia duas cineastas de diferentes gerações: Adelia Sampaio, primeira cineasta negra brasileira, e Joyce Prado, cineasta que morreu em dezembro de 2025. Com o título *Orun e Ayê: Memórias que atravessam o tempo*, a mostra paralela reúne obras das realizadoras e propõe um diálogo entre trajetórias que contribuíram para ampliar a presença de mulheres negras no audiovisual.

Para Edileuza Penha de Souza, cineasta e idealizadora do evento, reconhecer essas histórias é fundamental para que as novas gerações compreendam a trajetória do cinema negro no país. "Pensar cinema negro no feminino não começou agora. Tem histórias, histórias e histórias", afirma.

Ela defende a importância de homenagear Adelia em vida. "Essa mulher, que produziu 72 filmes, a maioria deles no Cinema Novo, precisa ser reconhecida e homenageada. Uma coisa que eu tenho dito é que homenagem se faz aos vivos, aqui e agora. Fazer essa Mostra tendo a Adelia ainda conosco evidencia a grandiosidade do evento", ressalta.

Além das exibições, a programação tem duas oficinas gratuitas. Hoje e amanhã, Bethânia Maia ministra Gira sua ideia – desenvolvimento e apresentação de projetos audiovisuais em ambientes de mercado. Já nos dias 12 e 13, Rosa Miranda conduz Argumento e Roteiro, com atividades práticas de escrita cinematográfica.

As produções selecionadas concorrem em categorias como Melhor Direção, Melhor Atriz, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora, além dos prêmios de Melhor Longa, Média e Curta-metragem e Júri Popular. A identidade visual desta edição é assinada pela artista Nene Surreal.

Da infância aos livros

A homenagem a Adelia Sampaio também ganha espaço fora das salas de cinema. Hoje, às 16h, no Anfiteatro 10 da UnB, a cineasta lança o livro infantojuvenil *Voos e Sonhos de uma Borboleta*. Publicada pela Nau Editora, a obra revisita episódios de sua infância por meio de uma narrativa poética conduzida pela perspectiva de uma borboleta.

A ideia surgiu de um roteiro que Adelia desejava transformar em filme. Ante as dificuldades para viabilizar a produção e do receio de perder as lembranças com o passar dos anos, começou a escrever um livro. O projeto acabou tomando impulso depois que uma criança demonstrou interesse pelos primeiros textos.

"Uma filhinha de uma amiga minha viu lá em cima da mesa do meu escritório quatro folhinhas e disse: 'Eu quero terminar de ler, não tem outro livro?'. Eu digo: 'Olha, eu ainda não terminei, mas quando eu terminar o livro eu dou para você'. A essa menina, que hoje está com 8 anos, eu devo esse livro", conta.

O livro terá versões em braile e audiolivro, além de atividades paradidáticas. Parte dos exemplares será distribuída a estudantes da rede pública do Distrito Federal. "Eu acho fantástico a Mostra integrar estudantes, porque é uma galera jovem muito interessante. Eu vou até o asilo que vivi para levar o livro pras meninas que lá estão. É muito bonito elas lerem, porque é um portal", afirma Adelia.

Pioneirismo de Adelia Sampaio

Filha de uma empregada doméstica, Adelia foi colocada em um colégio interno aos 5 anos. Aos 13, descobriu a paixão pelo cinema depois de se mudar para o Rio de Janeiro. Em 1968, começou a trabalhar no audiovisual como telefonista da Difilm. Autodidata, passou por diferentes funções técnicas até chegar à produção executiva e à direção. A cineasta também participou da mobilização de profissionais técnicos por melhores condições de trabalho e da criação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica.

Em 1984, dirigiu Amor Maldito, considerado o primeiro longa-metragem brasileiro dirigido por uma mulher negra. A obra aborda a relação amorosa entre duas mulheres e os preconceitos enfrentados por elas, tornando-se uma referência na história do cinema nacional. Adelia também é a primeira cineasta na América Latina a fazer um filme com a temática da lesboafetividade.

A história de Adelia é marcada pela luta para conquistar espaço em um setor, historicamente, dominado por homens brancos. Durante a carreira, enfrentou episódios explícitos de racismo. Em uma abordagem no aeroporto de Porto Alegre, um funcionário questionou sua profissão e afirmou que "uma preta não pode fazer cinema". Há 84 anos, Adelia Sampaio vem provando o contrário.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

VIII MOSTRA COMPETITIVA DE CINEMA NEGRO ADELIA SAMPAIO

Até 14 de novembro, no Cine Brasília, Universidade de Brasília (UnB) e Sesc Presidente Dutra. Programação on-line na plataforma UBUPLAY. Pré-lançamento do livro *Voos e Sonhos de uma Borboleta* hoje, às 16h, no Anfiteatro 10 da UnB.